

## 2. FONTES DA ESPIRITUALIDADE

Fundamentalmente a espiritualidade necessita de:

### 1º Uma profunda experiência de Deus.

a) Precisamos intensificar a *sede de Deus*:

“Minha alma tem sede de Deus: minha carne te deseja com ardor como terra seca, esgotada sem água” (Sl 63).

“Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando voltarei a ver a face de Deus” (Sl 42).

Na vida, podemos, às vezes, ter a experiência da ausência de Deus, mas não podemos perder o desejo de encontrar Deus.

b) Moisés descobre Deus na sarça ardente, o fogo que queima sem se consumir, símbolo do amor de Deus que se espalha cada vez mais. Mas este Deus se revela como alguém que está presente na história dos homens, especialmente no sofrimento:

“Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias” (Ex. 3,7).

c) *Jeremias* tem esta frase admirável:

“Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste” (Jr 20,7).

d) *Paulo*

“Não sou mais eu que vivo. É Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

“Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder” (2Cor 12,9).

“Para mim viver é Cristo e morrer é lucro” (Fl 1,21).

“Tudo eu considero *perda*, pela excelência do conhecimento de *Cristo Jesus*, meu Senhor. Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como lixo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo a justiça da Lei, mas a Justiça que vem de Deus, apoiada na fé... *Conformando-me* com ele na *sua morte*, para ver se eu alcanço a *ressurreição* entre os mortos. Não que eu já o tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas vou *prosseguindo para ver se o alcanço*, pois que também já *fui alcançado por Cristo Jesus* (Fl 3,8-12).

### 2º Esta experiência não pode ser confundida com uma emoção passageira.

a) *Sta. Tereza de Ávila*:

“Sim, o amor de Deus não consiste em ter lágrimas, nem tão pouco nesses gestos e ternuras que geralmente desejamos e com os quais nos consolamos, mas em servir a Deus com *justiça, fortaleza de ânimo e humildade*”.

b) Com *justiça*

“Eu odeio, eu desprezo as vossas festas e não gosto de vossas reuniões. Porque, se me ofereceis holocaustos... não me agradam as vossas oferendas... Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso” (Am 5,21-24).

“Ainda quando multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: lavai-vos, purificai-vos”!

“Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal. Aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei Justiça ao órfão, defendei a causa da viúva” (Is 1,15-17).

c) Com *fortaleza de ânimo*

*ânimo* = entusiasmo, paixão, vivacidade, energia

“Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras” (Lc 24,32).

“Então isto era dentro de mim como um fogo devorador” (Jr 20,9).

d) Com *humildade*

“A humildade nada mais é do que a verdadeira compreensão e percepção que o homem tem de si, ou seja, como ele é realmente” (Nuvem do Não Saber – idade média).

“O modelo de humildade se encontra na oração do publicano: “Meu Deus, tem piedade de mim, pecador” (Lc 18, 9-14).

“Uma maior proximidade de Deus nos dá um maior conhecimento do nosso pecado”.

“A humildade se recebe olhando o amor que Deus tem para conosco” (autor da idade média).

“Procuramos, pois, olhar sempre as virtudes e coisas boas que notarmos nos outros e encobrir seus defeitos com os nossos pecados! Este modo de proceder, embora no principio não seja com perfeição, dar-nos-á uma virtude excelente, qual a de termos todos por melhores que nós” (Tereza de Ávila).

A humildade é uma virtude teologal. “Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário. Esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim apresentou-se como simples homem” (Fl 2,6-7).

“Nada nos afasta mais de Deus do que o orgulho!

## **O ABSOLUTO DE DEUS**

- “Tão logo acreditei que havia um Deus, compreendi que não poderia ter outra atitude que não fosse a de viver somente para ele: minha vocação religiosa data do mesmo instante que minha fé: Deus é tão grande! Há uma grande diferença entre Deus e tudo o que não é ele” (CHC 96).
- “Os olhos mais doces que jamais vi, os sorrisos que mais me consolaram, os seres que mais encantam, tudo isso nada mais é que um pouco de tua beleza, que querias me fazer ver para que, vendo-a, dissesse a mim mesmo: isso vem de Deus ... Meu Deus, como és bom por ter me mostrado tua beleza, nas criaturas! Dá-me a graça de só ver a ti, só a ti nas criaturas... (UL 38-39).
- “Cada vez que abro a janela ou a porta, contemplo, cheio de admiração, os picos que me cercam e que domino, é uma vista maravilhosa, mas uma bela solidão. Como é bom, nessa calma grandiosa, nessa linda natureza, tão atormentada e estranha, elevar o coração ao Criador e ao Salvador Jesus” (CMB 200).
- “Confesso: o islamismo produziu em mim uma profunda mudança... a visão dessa fé, dessas almas vivendo na contínua presença de Deus, fez-me entrever algo de maior e de mais verdadeiro do que minhas ocupações mundanas” (CHC 86).
- “Seca e escuridão, tudo me é difícil: santa comunhão, prece, oração, tudo, tudo, mesmo dizer a Jesus que o amo. É Necessário que me agarre à vida de fé. Se ao menos sentisse que Jesus me ama! Mas nunca me diz nada” (Nazaré 06-06.1897). “Estou tão frio que não tenho a coragem de dizer que eu amo, mas queria amar” (27-02-1903 a Mgr Guérin).

**Textos:** Jeremias 18, 1-6; 20, 9; Oséias 2,16-22